

Nós Viemos em Paz  
Episódio Piloto  
"Toda resistência é fútil!"

por

Igor Machado

Igor Machado Peres  
igormachadoperes@gmail.com  
(62) 98280-7550

FADE IN

Uma VINHETA alegre começa a tocar. Na tela, aparecem as palavras "INFORME DISTRITAL DA SEMANA", ao SOM DE UMA MÁQUINA DE ESCREVER. Em seguida, um a um aparecem na tela tópicos de uma lista.

1. A partir de hoje, está terminantemente proibido ter qualquer tipo de interação física ou psíquica com os gansos.

- Não toque nos gansos.

- Não mantenha contato visual com os gansos.

- E se os gansos falarem com você, não converse de volta.

2. Para a semana, sugerimos o uso do amarelo limão em todos os itens do vestuário.

3. O governo vorgoliano deseja a todos uma semana produtiva e feliz!

4. NÃO. TOQUE. NOS. GANSOS!!!

As palavras lentamente se desvanescem da tela enquanto começamos a escutar o SOM NÃO DIEGÉTICO DE DEDOS TAMBORILANDO DE FORMA RITMADA.

INT. - QUARTO DO AFONSO - DIA

AFONSO (32) está deitado em sua cama, no escuro, de olhos abertos e encarando o teto. Ele bate o seu dedo indicador ritmadamente ao seu lado na cama e mexe os lábios de forma sutil aparentemente contando alguma coisa. Quando sua contagem chega a 60, e no exato momento em que ele bate seu indicador uma última vez, um ALARME começa a tocar ao seu lado na cama. As CORTINAS do quarto se abrem automaticamente, com um som mecânico, e o quarto se enche de luz. Uma VOZ FEMININA SUAVE começa a falar com ele. Apesar de parecer uma voz feminina normal, ela tem um quê de mecânica. Trata-se de uma ASSISTENTE VIRTUAL (como a Alexa da Amazon).

ASSISTENTE VIRTUAL

Bom dia, Afonso. Vejo que você está deitado na sua cama há 8 horas e, como recompensa por uma boa noite de sono, você receberá 50 créditos.

(CONTINUED)

Afonso celebra o recebimento dos créditos, desliga o ALARME ao seu lado na MESA DE CABECEIRA DA CAMA e se levanta. Ele então abre uma GAVETA na mesa de cabeceira, procura um pouco até achar por uma CANETA e vai até um CALENDÁRIO afixado na parede de seu quarto.

ASSISTENTE VIRTUAL

Hoje é segunda-feira, 23 de junho de 2024. A previsão do clima para hoje é de um dia ensolarado e agradável, com média de temperatura em 24°C.

Nós vemos que o calendário tem um X marcando todos os dias do mês de junho até chegar no dia 23, que está enfaticamente circulado. Afonso tira a tampa da caneta e faz um X no dia 23.

ASSISTENTE VIRTUAL

Lembre-se de acessar o informe distrital da semana antes de sair de casa. Evite constrangimentos!

INT. BANHEIRO DO AFONSO - DIA

Afonso abre o ARMÁRIO por trás do ESPELHO DO BANHEIRO e tira de lá uma EMBALAGEM PLÁSTICA. Ele abre a embalagem e tira de lá uma ESCOVA DE DENTES bastante genérica. Em seguida ele posiciona a escova debaixo de um DISPOSITIVO, que coloca na escova uma quantidade perfeita de PASTA DE DENTE. Ele escova os dentes, passa o FIO DENTAL minuciosamente, gargareja e cospe na pia. Quando ele termina, no espelho do banheiro aparece uma PROJEÇÃO dizendo: HIGIENE BUCAL CONSISTENTE - +50 CRÉDITOS.

ASSISTENTE VIRTUAL (OFF)

Um bebê humano e um filhotinho de gato estão presos em um incêndio. Você só pode salvar um deles. Quem você decide salvar?

AFONSO (OFF)

O bebê.

INT. SALA DO AFONSO - DIA

Afonso sobe em uma espécie de MÁQUINA na sala de sua casa. Em uma TELA, aparece seu peso, seu IMC, sua idade, seu tipo sanguíneo e várias outras informações relevantes para sua saúde. Afonso coloca seu dedo indicador em um RECIPIENTE adjacente à máquina, esse recipiente se fecha no dedo de

(CONTINUED)

Afonso e coleta uma gota de sangue. Na tela, agora vemos informações como colesterol, oxigenação do sangue, nível de plaquetas etc. A máquina então aciona um BRAÇO MECÂNICO que escaneia os olhos de Afonso e depois observa o interior de seus ouvidos.

ASSISTENTE VIRTUAL

Abra por favor.

Afonso abre sua boca solicitamente e então o braço mecânico coleta saliva de sua língua usando um COTONETE. A máquina coleta o cotonete para um recipiente interno e a tela começa a mostrar um ÍCONE CIRCULAR girando, como se estivesse processando alguma coisa.

ASSISTENTE VIRTUAL (OFF)

E entre um bebê humano e uma senhorinha idosa, quem você decide salvar?

AFONSO (OFF)

Hmmm... acho que o bebê de novo.

O processamento da máquina termina.

ASSISTENTE VIRTUAL

Níveis saudáveis de colesterol e oxigenação do sangue. Porque você ganhou peso no último mês, vamos diminuir sua ingestão diária de calorias em 25%.

A máquina então imprime uma BARRA VERDE envolta numa EMBALAGEM PLÁSTICA, muito similar a *Soylent Green*.

INT. COZINHA DO AFONSO - DIA

AFONSO está sentado a sua MESA e em sua frente um PRATO com um CAFÉ DA MANHÃ APETITOSO: fatias de bacon, um ovo pochê, torradas perfeitamente douradas e um copo de suco de laranja. Ele belisca o café da manhã sem muito entusiasmo com o GARFO.

Então, move suas mãos em direção a suas temporas, de onde parece tirar um óculos imaginário. A imagem se altera bruscamente e vemos que Afonso está usando uma espécie de ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL, com vários ELETRODOS conectados à sua cabeça. No prato, onde antes havia seu café da manhã, está apenas a BARRA VERDE impressa pela máquina na sala.

(CONTINUED)



ASSISTENTE VIRTUAL (OFF)  
E entre um bebê caucasiano e um  
bebê indo asiático, quem você  
decide salvar?

INT. SALA DO AFONSO - DIA

Afonso encara a tela de um COMPUTADOR com ILUSTRAÇÕES  
MINIMALISTAS de um BEBÊ BRANCO e um BEBÊ MARROM.

AFONSO  
(confuso)  
Hã... bebê caucasiano? Mas o que-

ASSISTENTE VIRTUAL  
Resposta registrada: bebê  
caucasiano.

AFONSO  
Espera aí, essa não era minha  
resposta! EI!

Afonso dá dois tapas no computador, tentando mudar sua  
resposta. O computador "cospe" uma espécie de PÍLULA a sua  
frente. Afonso olha para cima e para os lados, tentando  
enxergar alguma entidade fora do seu campo de visão.

AFONSO  
(confuso/ansioso)  
Eu não sou racista!

ASSISTENTE VIRTUAL  
Fim da avaliação psicológica. Por  
favor, tome a sua pílula.

Afonso suspira, coloca a pílula na boca e a ingere com a  
ajuda de um COPO D'ÁGUA.

AFONSO  
(vencido)  
Eu não sou racista...

EXT. RUAS DA CIDADE - DIA

Vemos a AVENIDA VAZIA de uma cidade grande. No céu, as  
imagens distantes de NAVES ESPACIAIS MASSIVAS flutuando  
serenamente. A única exceção ao completo vazio da rua são  
alguns GANSOS que aparecem andando de um lado para o outro  
pelas calçadas. Afonso aparece no horizonte pedalando uma  
BICICLETA. Alguns segundos depois, centenas de PESSOAS DE  
BICICLETA aparecem atrás dele. A maioria esmagadora das

(CONTINUED)

peessoas andando pelas ruas vestem ROUPAS AMARELO LIMÃO, ao contrário de Afonso, que veste ROUPAS NORMAIS, de tons cinzento-azulados.

Um GUARDA USANDO ROUPAS AMARELO LIMÃO interrompe o fluxo de bicicletas em um cruzamento. Um grupo de GANSOS atravessa a rua GRASNANDO enquanto os ciclistas esperam pacientemente. Não há nenhum carro a vista, nem mesmo estacionado.

EXT. PARTE EXTERNA DO TRABALHO DO AFONSO - DIA

Várias pessoas chegam até a frente de um prédio e estacionam suas bicicletas em espaços específicos para elas. Afonso chega, desce de sua bicicleta e começa a acorrentá-la a um poste. Uma pessoa, vestida com ROUPAS AMARELO LIMÃO, passa e dá um olhar de estranhamento para a cena. Afonso percebe e devolve um sorriso sem graça.

AFONSO  
Velhos hábitos...

INT. ESCRITÓRIO - DIA

Um HOMEM tenta pegar um COPO D'ÁGUA em frente a um BEBEDOURO. Em seu caminho, porém, encontra-se um GANSO que age de forma errática. Quando o homem tenta se aproximar do bebedouro, o ganso caminha em sua direção e o homem para, temeroso. Ele tenta driblar o ganso e passar pelo outro lado, mas novamente o ganso o segue, deixando-o frustrado.

INT. CUBÍCULO DO AFONSO - DIA

Em outro canto do escritório, Afonso se encontra compenetrado trabalhando em seu COMPUTADOR. Dez IMAGENS DE FORMAS GEOMÉTRICAS COLORIDAS aparecem em sua tela. Afonso clica em uma das formas (a mais diferente das demais) e a página recarrega, estampando novas formas. Afonso repete o processo mais duas vezes, até que o computador informa, em letras garrafais: PARABÉNS! VOCÊ COMPLETOU MAIS UM CICLO DE DIFERENCIAÇÃO DE FORMAS! RECOMPENSA: +10 CRÉDITOS. Afonso continua trabalhando, compenetrado, completando vários ciclos.

Um colega de trabalho, SIMAS (30) no cubículo da frente se inclina para frente em sua mesa, tentando chamar a atenção de Afonso.

SIMAS  
(sussurrando)  
Ei! Psiu! Afonso!

(CONTINUED)

Afonso ignora o colega.

SIMAS

(sussurrando)

Você não viu o informe distrital de hoje?

AFONSO

(sem olhar para o colega)

Vi.

SIMAS

(sussurrando)

Então por que você não está usando amarelo-limão?

AFONSO

(sem olhar para o colega)

Porque eu não tenho nenhuma roupa amarelo-limão.

Afonso finalmente se vira da tela de seu computador para o colega de trabalho.

AFONSO

(sorrindo sarcasticamente)

E porque eu não quero.

SIMAS

(sussurrando)

Mas eles mandaram a gente usar amarelo.

AFONSO

(voltando a se concentrar no computador)

Eles sugeriram que a gente usasse amarelo. Não foi uma ordem.

SIMAS

(sussurrando)

Mas eles sabem o que é melhor para a gente. Se eles estão mandando a gente usar amarelo, deve haver um bom motivo.

AFONSO

(sem olhar para o colega)

O motivo provavelmente é tirar sarro das pessoas desse distrito. Agora mesmo eles devem estar rindo lá na nave mãe.

(CONTINUED)

Outro colega de trabalho, JEFERSON (27), espreita através de seu cubículo, que fica ao lado do cubículo de Afonso, para entrar na conversa. Jeferson tem os cabelos desgrenhados e uma aparência desleixada.

JEFERSON

Do que que vocês estão falando?

AFONSO

(sem olhar para o colega;  
irritado)

Nada.

JEFERSON

Qualé cara, eu preciso de alguma coisa pra me distrair do trabalho.

SIMAS

Ele não quer usar amarelo.

JEFERSON

(sarcástico)

Uau, você está questionando a sabedoria eterna dos nossos senhores alienígenas supremos, Afonso? Cuidado hein? Eu ouvi dizer que eles levam dissidentes do governo para a nave mãe.

SIMAS

O quê? Por quê?

JEFERSON

(sarcástico)

Não é óbvio? Eles transformam os rebeldes naquelas barras verdes esquisitas que eles nos dão pra comer. É assim que eles conseguem administrar os recursos do planeta de forma tão controlada.

SIMAS

(virando para Afonso)

Meu Deus do céu, isso é verdade?

AFONSO

(irritado)

Por que que EU saberia disso, Simas? A gente pode só voltar a trabalhar, por favor?

(CONTINUED)

JEFERSON

Por que você se importa tanto com esse trabalho, cara? Eles dão tudo que a gente precisa. Eu só venho pro escritório pra cochilar em um lugar diferenciado.

AFONSO

Eles não dão tudo...

JEFERSON

Tirando algumas coisas de luxo... o que é que você tá juntando pra comprar? Um iate?

SIMAS

Eles deixam você ter um iate?

JEFERSON

(virando-se para Afonso)  
Deixam?

AFONSO

(irritado)

Por que eu iria querer um iate se no nosso distrito eu nem tenho onde usar uma coisa dessas?

JEFERSON

Você pode usar os créditos pra criar um lago artificial. E aí botar seu iate nele.

Afonso volta a trabalhar, ignorando seus colegas de trabalho. Após alguns segundos de silêncio constrangedor, Jeferson volta a interpelá-lo.

JEFERSON

E o que que você quer então?

Afonso olha para Jeferson e assume uma expressão contemplativa, como se sua mente estivesse viajando para outro lugar. Ouvimos sons de trânsito e sirenes de polícia em off.

EXT. LADO DE FORA DA LOJA DE JOIAS - DIA - FLASHBACK

Vemos o lado de fora de uma LOJA DE JÓIAS, numa rua movimentada, cheia de pessoas, carros, vendedores ambulantes etc. A imagem contrasta com o que vimos desse mundo até aqui: lixo por todas as partes, sujeira, desorganização. Um texto surge sobre a tela: ANTES DA INTERVENÇÃO.

INT. LOJA DE JOIAS - DIA - FLASHBACK

Afonso está em dúvida olhando uma PRATELEIRA CHEIA DE ANÉIS. Um VENDEDOR ESNOBE (45) aparenta estar impaciente com a indecisão do rapaz.

AFONSO  
(apontando para um dos anéis)  
E esse aqui, quanto que é?

VENDEDOR  
(irritado)  
Senhor, como eu já tinha dito antes, os da frente, que são folheados a ouro, são 1500. Os de trás são 1000.

Afonso suspira, desapontado.

AFONSO  
Não tem algo aí que caiba no orçamento de um professor?

VENDEDOR  
(irritado)  
Tem um hippie ali na pracinha que vende anel de côco. Vai ver é isso que o senhor tá procurando.

AFONSO  
Eu estava pensando em algo menos... rústico. E que não vai fazer com que as pessoas nos confundam com um... casal de adolescentes lésbicas.

VENDEDOR  
Então o senhor vai ter que abrir a carteira.

AFONSO  
Eu não sei se eu tenho condições de arcar com esse dinheiro todo.

VENDEDOR  
Se você não pode nem pagar pelo casamento, por que é que quer se casar?

AFONSO  
Porque... não é sobre dinheiro. É sobre todas as outras coisas.

(CONTINUED)

VENDEDOR  
Tudo é sobre dinheiro.

AFONSO  
Até o amor?

VENDEDOR  
Especialmente o amor. Agora, se  
você não se importa, eu tenho  
outros clientes pra atender.

O vendedor deixa Afonso sozinho e passa a atender outros clientes na loja. Afonso volta a encarar a prateleira pensativo.

INT. CARRO NO TRÂNSITO - DIA - FLASHBACK

Afonso está em seu minúsculo CARRO em meio a um congestionamento. Sons de BUZINAS em fúria enchem o ar. Vendedores ambulantes passam por entre os carros gritando a plenos pulmões e carregando enormes caixas de isopor.

Em um ÔNIBUS ao lado de seu carro, na parte lateral, Afonso vê um ADESIVO DE ANÚNCIO. No anúncio está um CASAL BRANCO SORRIDENTE abraçado ao lado de um ENORME FRASCO DE PÍLULAS DE ANTIDEPRESSIVOS. Afonso lê o slogan do produto: "A felicidade é uma escolha". E então vê a MULTIDÃO DE PESSOAS abarrotadas no ônibus lotado como sardinhas enlatadas. As pessoas, em sua maioria negras, têm expressões severas, desanimadas.

Afonso tira do bolso uma CAIXINHA DE JÓIAS e a contempla melancolicamente, como se estivesse preocupado. Ele abre a caixinha e vemos dentro dela uma ALIANÇA DE OURO. Logo, porém, ele é distraído por um barulho vindo do lado de fora.

A sua frente, dois MOTORISTAS gritam um com o outro, cada um de seu carro. Dado momento, um dos motoristas saca uma ARMA DE FOGO e atira contra o outro carro, saindo em disparada com o carro pela calçada logo a seguir. Pessoas começam a se aglomerar na cena e ouvimos sons de gritos e um BEBÊ CHORANDO. Afonso assiste à cena em estado de choque.

INT. APARTAMENTO DA ELOÍSE - DIA - FLASHBACK

Afonso toca a CAMPAINHA de um apartamento. Atende a porta ELOÍSE (28), cabelo molhado, vestindo apenas uma TOALHA enrolada ao redor de seu corpo e uma ESCOVA DE DENTES em sua boca.

(CONTINUED)

ELOÍSE  
(boca cheia)  
Oi! Entra aí, tô só terminando  
aqui.

Afonso entra no apartamento e se senta nervosamente no sofá enquanto Eloíse vai até o banheiro terminar de se preparar. Na TELEVISÃO, ouvimos o som de um PROGRAMA DE NOTÍCIAS.

APRESENTADOR  
...E aqui hoje com a gente contamos com a presença do climatologista Dr. Roberto Alves. Doutor Roberto, o que você pode nos dizer sobre as novas informações que chegam acerca do derretimento das calotas polares?

DR.ROBERTO  
Bem, como eu já tinha dito da última vez que estive no programa, o derretimento das calotas polares se aproxima de um ponto perigoso e irreversível. Assim que a permafrost começar a derreter, o planeta entra em um estado de retroalimentação do aquecimento global. Nesse estágio nada mais poderá ser feito, então estamos atualmente no limite do tempo para agir.

Consternado, Afonso pega o CONTROLE DA TELEVISÃO e coloca o volume no mudo. Eloíse finalmente sai do banheiro inteiramente vestida e ainda enxugando o cabelo molhado com uma toalha. Ela se aproxima de Afonso e lhe dá um selinho. Afonso mal parece notá-la.

ELOÍSE  
Pensei que você só vinha mais tarde pra gente ir junto pro jantar.

Afonso, ainda em choque, se encontra mudo no SOFÁ, olhando para o nada.

ELOÍSE  
(preocupada)  
O que foi?

Despertando de seu estupor, Afonso finalmente olha para Eloíse.



AFONSO

Ah... nada. É só que... eu tive um dia difícil.

Eloíse estende a mão para a cabeça de Afonso e acaricia seu cabelo. Afonso respira aliviado e então olha para Eloíse e sorri.

AFONSO

Tem algo que eu precisava te dizer.

Afonso alcança a CAIXINHA DE JÓIAS em seu bolso. Quando ele está se preparando para fazer o pedido, o CELULAR DE ELOÍSE toca.

ELOÍSE

(atendendo o celular)

Espera aí só um minuto. Alô? Sim, é ela.

Eloíse começa a andar de um lado para o outro, preocupada. Afonso assiste a cena curioso.

ELOÍSE

Hmm, e você cronometrou o tempo entre as contrações? Tá tudo bem, chama as enfermeiras aí e pede pra elas prepararem a sala de cirurgia pra mim. Vou terminar de arrumar aqui e vou correndo para o hospital.

Eloíse desliga o celular e começa a pegar algumas coisas espalhadas por sua mesa.

ELOÍSE

(sem olhar para Afonso)

Acredita que minha paciente acabou de entrar em trabalho de parto? Tava marcado para daqui a duas semanas ainda, vou ter que correr pro hospital.

AFONSO

Ah...

ELOÍSE

(se virando para Afonso)

O que é que você queria me falar?

Afonso ensaia dizer alguma coisa, mas desiste.

AFONSO  
Eu posso esperar.

ELOÍSE  
Bem, mais tarde você me fala então.

Eloíse começa a andar para porta, mal dando conta de segurar o calhamaço de folhas, jaleco e outros objetos de interesse em suas mãos.

ELOÍSE  
Lembra de trancar a porta quando você sair, tá? A gente se vê lá direto ou você quer se encontrar antes pra...?

AFONSO  
Acho que eu prefiro-

ELOÍSE  
(interrompendo)  
A gente se vê lá direto! Tchau!

Eloíse vai embora e bate a porta. Na televisão, Afonso assiste melancólico a uma IMAGEM DE UM URSO POLAR EM UM BLOCO DE GELO À DERIVA.

INT. METRÔ - DIA/FIM DE TARDE

A imagem novamente assume uma estética mais "limpa", sinalizando ser o fim do flashback. PESSOAS VESTIDAS DE AMARELO LIMÃO se encontram todas sentadas em um metrô em perfeitas condições e de estética futurista. Dentre essas pessoas, Afonso, usando roupas normais. Ele leva consigo, ao lado do assento, sua BICICLETA. Em uma TELA acoplada no arco superior da porta do metrô podemos assistir uma transmissão sobre o clima no planeta. Nessa tela, podemos ler um letreiro que diz "Aquecimento global: uma preocupação do passado". Uma VOZ FEMININA SUAVE, a mesma que falara com Afonso em seu apartamento mais cedo, emite anúncios variados.

ASSISTENTE VIRTUAL  
E agora, uma boa notícia: após o término de emissões poluentes há dois anos atrás, as calotas polares recuperaram trinta e quatro vírgula seis por cento de sua massa total. Esse é apenas mais um dos benefícios tragos a você pelo Governo Vorgoliano!

As pessoas no metrô irrompem em aplausos efusivos, se abraçam e comemoram a notícia. Afonso, porém, não parece afetado.

EXT. LADO DE FORA DO METRÔ - DIA/FIM DE TARDE

Afonso caminha de forma solitária em uma calçada. Ele olha para o céu e encontra a silhueta de uma NAVE ESPACIAL que bloqueia o pôr do sol. Quando volta o rosto de volta ao seu caminho, encontra um GANSO, que o encara de forma curiosa. O ganso grasna na direção de Afonso, que então se esforça para ignorá-lo e seguir o seu caminho.

INT. EMBAIXADA DO DISTRITO 57 - DIA/FIM DE TARDE

Afonso chega a um escritório mal iluminado e de mobília antiquada, semelhante a um prédio público dos tempos anteriores a intervenção alienígena. Caminha até um DISPOSITIVO próximo a entrada, aperta um um botão e o dispositivo imprime a SENHA 103.

A sua frente, atrás de uma MESA DE MADEIRA lotada de PILHAS DE PAPÉIS, está VALTER (55), um senhorzinho de ÓCULOS lendo atentamente alguns DOCUMENTOS. Entre os dois, diversos PEDESTAIS ORGANIZADORES DE FILA formam um verdadeiro labirinto de FAIXAS AMARELAS. As únicas duas pessoas presentes no escritório, porém, são Afonso e Valter. O homem mais velho aperta um BOTÃO a sua frente displiscentemente e então ouvimos um som irritante de ALARME e a SENHA NO MOSTRADOR DIGITAL se altera de 101 para 102.

Afonso suspira frustrado e se senta em uma CADEIRA VAZIA.

AFONSO

Oi? O senhor pode me atender por favor? Porque não tem mais ninguém aqui né?

O senhor levanta os olhos de seus documentos, tira seus óculos e aperta os olhos na direção de Afonso para tentar enxergá-lo, fazendo uma careta.

VALTER

Senha 102?

AFONSO

Não, mas-

VALTER

Então espera sua vez.

(CONTINUED)

Afonso continua a esperar, mergulhado no silêncio excruciante do escritório. Entediado, ele começa a tamborilar com os dedos na CADEIRA VAZIA AO LADO. Os sons ecoam no vazio do local. Valter o olha mais uma vez com uma expressão irritada e então leva sua mão na direção do botão. Afonso para de tamborilar e se inclina para frente em antecipação. O senhor flutua com seu dedo por cima do botão, quase de forma a provocar Afonso. E então Valter o aperta, soando mais uma vez o alarme agudo e irritante.

Afonso se levanta e começa o longo caminho no labirinto de organizadores de fila até chegar à mesa do senhorzinho.

VALTER  
(ajustando os óculos para enxergar Afonso)  
Você não está usando amarelo-limão.

AFONSO  
Não.

VALTER  
Você leu a determinação distrital de hoje?

AFONSO  
Sim...

Valter olha para Afonso com desprezo e então suspira, frustrado.

VALTER  
Em que posso ajudar?

AFONSO  
Eu gostaria de tirar o meu passaporte distrital, por favor.

VALTER  
Digital e íris, por favor.

O senhor coloca na frente de Afonso um DISPOSITIVO com um LEITOR DE DIGITAIS e um SCANNER DE RETINA. Afonso faz as leituras apropriadas e o senhor lê seus dados no computador.

VALTER  
Afonso Moreira dos Anjos, 32 anos.  
Confere seus dados por favor.

O senhor vira a TELA DO COMPUTADOR para Afonso, que checa os dados e acena positivamente.

VALTER  
O senhor acumulou um total de...

Valter se esforça para ler os dados na tela do computador à sua frente.

VALTER  
(surpreso)  
CINCO MILHÕES E QUINHENTOS MIL  
CRÉDITOS? Que isso, o senhor vai  
comprar uma passagem pra Lua, por  
acaso?

AFONSO  
Na verdade é pro distrito trinta e  
três.

VALTER  
Trinta e...? Deixa eu conferir isso  
aqui.

Valter digita algumas coisas em seu computador e aperta a tecla enter enfaticamente. Ao conferir o resultado, tem uma reação surpresa, olhando para Afonso assustado e então de volta para a tela de seu computador.

VALTER  
Mas distrito trinta e três é aqui  
na cidade mesmo, rapaz.

AFONSO  
Isso.

VALTER  
Você vai gastar cinco milhões e  
quinhentos mil créditos pra visitar  
outra parte da sua própria cidade?

AFONSO  
Sim.

Valter fica boquiaberto.

VALTER  
(incrédulo)  
Por quê?

AFONSO  
Isso importa?

VALTER  
(balbuciando, ainda incrédulo)  
Cinco milhões e quinhentos mil  
créditos... Por que é tão caro?

AFONSO

Isso é algo que eu gostaria de saber também.

Valter olha para a tela do seu computador e então de volta para Afonso, preocupado. Ele se levanta e começa a sair de sua mesa de forma apressada e desastrada, agarrando consigo alguns papéis e derrubando outros.

VALTER

O senhor aguarda ai só um instante?  
Eu vou ali no banheiro rapidinho.

AFONSO

Você vai levar esses documentos com você pro banheiro?

VALTER

(ignorando Afonso)  
Já já eu volto.

Valter sai apressado, deixando Afonso sozinho no escritório. Afonso, entediado, começa a observar o local até bater o olho em uma PINTURA A ÓLEO enquadrada na parede.

A pintura retrata um jardim repleto de pessoas de todas as raças e cores convivendo pacificamente, rindo e brincando com vários animais silvestres. Na parte da frente da pintura, um homem asiático segura um coala em seus braços, sorrindo. Na frente dele, uma menina negra alimenta o coala dando-lhe uma folha de eucalipto. A menina está sentada em uma cadeira para deficientes físicos que flutua com propulsores a jato acoplados onde normalmente ficariam suas rodas. Ao fundo, vemos pintadas naves espaciais gigantescas estacionadas no jardim casualmente. Embaixo do quadro, numa plaquinha dourada, lê-se: "Planeta Terra após a chegada dos Vorgolianos".

Afonso então procura ao redor da sala até encontrar outra pintura, no lado oposto do escritório. Essa pintura, grotesca e de traços fortes em comparação à primeira, retrata aquele mesmo jardim em chamas. No centro da pintura, vemos Hitler, Trump, Stalin, Kim Jong Un e Bolsonaro abraçados e rindo, usando babadores sujos de comida e segurando em suas mãos taças de vinho, coxas de frango, pedaços de torta etc. Eles estão sentados sobre uma plataforma sustentada por centenas de pessoas, a maioria negras, desnutridas e com expressões mortificadas. Em um canto da figura, um coala chora abraçado a um urso panda. Na placa dourada abaixo da moldura, lê-se: "Planeta Terra antes da chegada dos Vorgolianos".

(CONTINUED)

VALTER  
(de supetão)  
Bonitas as pinturas não é?

AFONSO  
(assustado)  
Oi? Ah, sim. Desculpa, não vi você chegando.

VALTER  
Então, Afonso, você não vai acreditar. No caminho do banheiro eu encontrei o meu chefe e ele me deu uma notícia meio ruim.

Afonso encara o corredor de onde Valter saiu e o encontra completamente vazio, sem sinal de vida.

VALTER  
O distrito trinta e três no momento se encontra interditado para visitas externas.

AFONSO  
Ah não!

VALTER  
Infelizmente, algum tipo de vírus novo foi detectado e todos os moradores estão em uma quarentena.

AFONSO  
Por quê? Por que vocês querem me impedir de entrar no distrito trinta e três?

VALTER  
Nós não estamos tentando te impedir de-

AFONSO  
PAREM DE MENTIR PRA MIM!

VALTER  
EU NÃO SEI!

Silêncio.

VALTER  
Eu não tenho nenhum poder de decisão aqui, eu só faço o que eles me mandam.

AFONSO

(gesticulando agressivamente)  
Isso não é absurdo pra você? A gente não deveria saber a razão de fazer o que a gente faz? Por que que a gente precisa usar amarelo-limão? E qual é o lance com essas porcarias desses gansos?

VALTER

Não me diz que você tocou nos gansos...

AFONSO

(irritado)  
Eu não toquei em-... Olha, eu mereço uma resposta.  
(repentinamente triste)  
Tipo, qualquer resposta. Só... só uma resposta.

Afonso assume uma postura melancólica. Valter reage a essa expressão com um suspiro cansado.

VALTER

Escuta, rapaz, deixa eu te dar um conselho: você vai ser mais feliz no dia em que seguir as ordens deles sem questionar. A gente tentou do nosso jeito. Não deu certo.

Valter sinaliza com a cabeça em direção ao quadro "Planeta Terra antes da chegada dos Vorgolianos".

VALTER

Agora é hora de tentar o jeito deles. Tem mais alguma coisa que eu possa fazer por você?

AFONSO

(vencido)  
Não...

VALTER

Então boa tarde!

Vencido, Afonso se levanta e segue seu caminho.



INT. METRÔ - DIA/FIM DE TARDE

Afonso está sentado melancolicamente no metrô. Em uma das paradas, a VOZ FEMININA SUAWE anuncia:

VOZ FEMININA SUAWE  
Estação do distrito trinta e três.  
Por favor, apresentar o seu  
passaporte na entrada.

As portas do metrô se abrem e um certo número de pessoas desce. De dentro do metrô, Afonso observa as pessoas se aproximando de um SEGURANÇA que confere os seus passaportes e as deixam passar. As portas então se fecham e o metrô continua andando.

INT. COZINHA DO AFONSO - NOITE

Afonso está sentado em sua mesa, contemplando a BARRA DE ALIMENTAÇÃO VERDE no PRATO a sua frente. O seu ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL está jogado ao lado do prato, sem uso. Afonso mal toca na comida.

ASSISTENTE VIRTUAL  
Boa noite, Afonso! Meus sensores de reconhecimento facial notaram que a sua expressão no momento denota tristeza e/ou desânimo. Por causa disso, eu montei uma lista de músicas para te animar. Aproveite!

O SISTEMA DE SOM do apartamento de Afonso imediatamente começa a tocar uma MÚSICA ICÔNICA DE SAMBA. A melodia e a letra, que evocam felicidade, contrastam fortemente com o humor de Afonso. Toda vez que a letra faz qualquer menção a DEUS, porém, ouvimos um forte SOM DE BEEP ao invés da palavra DEUS.

Um ALARME toca em off.

INT. QUARTO DO AFONSO - DIA

O alarme, ao lado da cama de Afonso, continua a tocar. Mais uma vez ele encara o teto de seu quarto no escuro em silêncio.

INT. BANHEIRO DO AFONSO - DIA

Afonso escova os dentes desanimado.

INT. SALA DO AFONSO - DIA

Um BRAÇO MECÂNICO ligado a um computador escaneia os olhos e depois observa os ouvidos de Afonso.

O COMPUTADOR então cospe uma PÍLULA, a qual Afonso prontamente coloca na boca e engole com um COPO D'ÁGUA.

EXT. RUAS DA CIDADE - DIA

Afonso espera no SEMÁFORO sentado em sua BICICLETA. Ao seu lado, estão dezenas de outras PESSOAS EM BICICLETAS indo para seus respectivos trabalhos. Afonso observa a todos ao seu redor, as expressões mecânicas em seus rostos, as roupas amarelo-limão. E então, em um OUTDOOR, vê aquele mesmo CASAL BRANCO que vira no anúncio durante o flashback. Dessa vez estão usando roupas amarelas, estampando um anúncio em que se lê: "A felicidade é uma escolha".

O semáforo se abre e as pessoas começam a se mover, mas Afonso dá a meia volta com sua bicicleta e começa a se mover na direção contrária do fluxo pela calçada. As pessoas ao seu redor parecem indignadas com suas ações.

INT. ESTAÇÃO DE METRÔ DO DISTRITO 33 - DIA

Afonso caminha determinado na direção das catracas da estação de metrô do distrito trinta e três, que avistara no dia anterior. Desviando, em seu caminho, de um grupo de GANSOS, encontra o mesmo SEGURANÇA de antes checando os passaportes dos transeuntes. O segurança possui estampado em seu rosto um sorriso forçado, artificial. Afonso continua a caminhar e tenta passar despercebido pelo segurança. O segurança, porém, o nota.

SEGURANÇA

Com licença, senhor! Poderia encarecidamente me demonstrar o seu passaporte?

AFONSO

Eu não tenho um passaporte.

SEGURANÇA

(fala obviamente decorada)

Sem um passaporte não será possível oferecer acesso ao distrito trinta

(MORE)

(CONTINUED)

SEGURANÇA (cont'd)  
e três. Esperamos que o senhor  
compreenda e tenha um bom dia.  
Próximo!

O segurança se vira para a pessoa atrás de Afonso, tentando dar seguimento à fila.

AFONSO  
Por quê?

SEGURANÇA  
Pois não senhor?

AFONSO  
Por que eu não posso ter acesso?

SEGURANÇA  
São as regras delimitadas pelo  
artigo um cinco oito do acordo  
terrâqueo-vorgoliano, senhor.

AFONSO  
(sarcástico)  
Uau, o acordo terrâqueo-vorgoliano?

SEGURANÇA  
Sim, senhor, o acordo  
terrâqueo-vorgoliano.

AFONSO  
Por esse tal acordo  
terrâqueo-vorgoliano, você está  
autorizado a utilizar... sei lá,  
violência no seu trabalho?

O segurança mantém o seu sorriso forçado, mas é possível ver que ele começa a demonstrar sinais de irritação.

SEGURANÇA  
(entre dentes)  
Não.

AFONSO  
Então não há nada que você possa  
fazer para me parar.

Afonso tenta continuar em seu caminho, mas o segurança se coloca em sua frente.

SEGURANÇA  
Senhor? Como eu disse, sem a  
presença de um passaporte, você não  
poderá- Senhor?

Afonso tenta driblar o segurança, mas toda vez que ele se move, o segurança se move também para impedir o seu progresso. O segurança mantém o seu riso cínico enquanto continua a impedir Afonso de progredir para o Distrito 33.

AFONSO

(sorrindo nervosamente)

Você está começando a me irritar!

SEGURANÇA

As regras de convivência do acordo terráqueo-vorgoliano permitem isso senhor. Você não quebra nenhuma regra estando irritado!

AFONSO

Você não quer que eu quebre nenhuma regra então, não é?

SEGURANÇA

Como servidor interino do governo vorgoliano, eu ficaria muito desapontado se o senhor o fizesse.

AFONSO

Então o que você pensa disso aqui?

Afonso começa a se aproximar de um GANSO que se encontra por perto. O segurança imediatamente adquire uma expressão séria.

SEGURANÇA

Não faz isso!

AFONSO

O que acontece se eu tocar no ganso?

SEGURANÇA

Eu o aconselho veementemente a não fazer isso senhor.

AFONSO

Você também não sabe, né?

Afonso estende seu braço, aproximando-o lentamente do ganso, provocando o segurança. Algumas pessoas começam a assistir a cena, assustadas.

SEGURANÇA

(com medo)

Senhor, por favor, se afaste do ganso!

AFONSO  
 (zombeteiro)  
 O que você acha que vai acontecer  
 se eu tocar no ganso? O mundo vai  
 explodir?

SEGURANÇA  
 Senhor...

AFONSO  
 Vocês precisam entender que-

O ganso grasna alto e abocanha o dedo de Afonso, que urra de dor.

AFONSO  
 Ai! Filho da-

Os outros gansos na estação começam a grasnar e avançar na direção de Afonso. Alguns voam para atacá-lo e um grupo o cerca, impedindo-o de fugir. Vários gansos começam a bicar e "morder" Afonso.

AFONSO  
 Ai! Ai! AI! ALGUÉM ME AJUDA!  
 AAAAAAAAAAH!

INT. SALA DE ESPERA DO CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA

Corte seco para o SILÊNCIO entediante da sala de espera. Afonso, com ROUPAS SURRADAS e repleto de ROXOS, FERIDAS E PENAS PELO CORPO, encontra-se sentado e segurando uma BOLSA DE GELO contra um galo em sua cabeça. Um OUTRO HOMEM chega no consultório com um CURATIVO IMPROVISADO em sua mão. Ele se senta próximo a Afonso. Ele observa Afonso por alguns segundos.

OUTRO HOMEM  
 Você também tocou nos gansos, né?

AFONSO  
 (interrompendo)  
 Eu não quero falar sobre isso.

A porta se abre e dela sai DJALMA (45). Ele olha para os dois homens sentados na sala de espera e então para uma PRANCHETA em suas mãos.

DJALMA  
 Afonso Moreira dos Anjos?

Afonso levanta a mão, desanimado.

INT. CONSULTÓRIO DO DJALMA - DIA

Afonso está sentado em uma MACA enquanto Djalma realiza nele alguns curativos básicos, vez por outra tirando um PUNHADO DE PENAS do caminho.

DJALMA

Afonso Oliveira dos Anjos... Tem tomado suas pílulas, Afonso?

Afonso fica em silêncio por alguns segundos, como se estivesse conjecturando cuidadosamente sua próxima fala.

AFONSO

Eu vou pra cadeia?

DJALMA

Oi?

AFONSO

Por tocar no ganso.

DJALMA

Eu não acho que-

AFONSO

Porque tecnicamente foi ele que me tocou primeiro.

Djalma estranha a frase de Afonso, mas logo se recompõe.

DJALMA

Nós do governo vorgoliano não acreditamos em prisões. Nós acreditamos em reabilitação e reinserção.

AFONSO

Você fala como se fosse um deles.

DJALMA

Eu sou. O governo da intervenção alienígena só funciona se vorgolianos e terráqueos cooperarem.

AFONSO

Porque se a gente não cooperar, os alienígenas provavelmente vão explodir o planeta.

Djalma suspira.

(CONTINUED)

DJALMA

Os vorgolianos não são adeptos da violência.

AFONSO

(sarcasticamente)

Aham.

DJALMA

E você deve se lembrar que os terráqueos decidiram espontaneamente aceitar a intervenção após um extenso período de votação. Que foi praticamente unânime, inclusive.

AFONSO

"Praticamente" sendo a palavra chave.

DJALMA

Você parece ter um problema com a forma como os vorgolianos conduzem nosso planeta...

AFONSO

Sim, eu tenho um problema. Eu vivo em um planeta governado por alienígenas cuja verdadeira aparência nunca se incomodaram em nos demonstrar e que mandam a gente seguir ordens arbitrárias e sem sentido. Como VOCÊ não tem problemas com isso? AI!

Afonso reage com dor a um curativo realizado por Djalma.

DJALMA

Desculpa. Os vorgolianos trouxeram muitos benefícios para a vida em sociedade em nosso planeta.

Afonso, coberto de feridas e de penas, olha para Djalma com um misto de raiva e incredulidade.

AFONSO

(sarcasticamente)

Aham.

DJALMA

Mas eu sou o primeiro a admitir que nem todos os terráqueos se adaptaram ao estilo deles. Na

(MORE)

(CONTINUED)

DJALMA (cont'd)  
verdade, eu conduzo um grupo de  
apoio com pacientes meus. Para  
pessoas que, assim como você, não  
se conformaram com esse... estilo.

Djalma se afasta de Afonso, se aproxima de sua escrivãzinha, abre uma gaveta e tira de lá um PANFLETO DE REUNIÃO DO AA NO CENTRO COMUNITÁRIO. Ele o coloca na nas mãos de Afonso, que olha para o panfleto com estranhamento.

AFONSO  
Eu não sou alcóolatra.

DJALMA  
AA significa anti-aliens.

AFONSO  
Ah... Obrigado, mas eu não estou interessado.

DJALMA  
Eu poderia conversar com o pessoal do governo pra permitir que o seu processo de reabilitação fosse com esse grupo. Fiz isso por outro paciente meu.

AFONSO  
E se eu disser não?

DJALMA  
Bem, nesse caso eles provavelmente vão conduzir sua reabilitação na nave mãe.

Afonso para, pensa e chega a uma conclusão quando seu rosto adquire uma expressão assustada.

AFONSO  
(olhos arregalados)  
Eles vão me transformar em uma barra verde de alimentação?

DJALMA  
Quê? Não, olha... Dá uma chance pro grupo, Afonso. Conversar com pessoas que pensam igual a você pode fazer com que você se sinta menos... isolado.

Afonso observa o panfleto com uma expressão preocupada no rosto.



## EXT. LADO DE FORA DO CENTRO COMUNITÁRIO - NOITE

Afonso chega até o Centro Comunitário para a reunião do grupo de apoio AA. É possível ver que o prédio do Centro Comunitário costumava ser uma IGREJA CATÓLICA que foi reapropriada - todos os símbolos religiosos, como estátuas e pinturas, modificadas levemente para adquirirem uma mensagem "neutra". Imagens sacras de santos e de Jesus agora representavam cenas dos alienígenas vorgolianos chegando à Terra com seus discos voadores.

Na porta do centro se encontra REBECA(27), uma mulher de CABELO AZUL, JAQUETA DE COURO e JEANS SURRADOS a fumar um CIGARRO.

AFONSO

Achei que eles tinham proibido  
esses ai.

A mulher dá um prazeroso trago do cigarro e responde sem olhar para Afonso.

REBECA

Eles proibiram.

A mulher continua a fumar seu cigarro, mal registrando a presença de Afonso. Ele desiste da conversa e entra no centro.

## INT. CENTRO COMUNITÁRIO - NOITE

Afonso se aproxima de um CÍRCULO DE CADEIRAS METÁLICAS. Lá estão sentados Djalma; TARSO (45), um homem de aparência inocente com enormes ÓCULOS FUNDO DE GARRAFA, ROUPAS AMARELAS BEM CUIDADAS e o CABELO LAMBIDO e BRUNO (17), um adolescente gordinho e cheio de espinhas usando ROUPAS AMARELAS DESLEIXADAS. Ao lado de Afonso, próximo à entrada, está uma MESINHA, com um BULE DE CAFÉ, COPOS DESCARTÁVEIS e um FRASCO DE ADOÇANTE. Ao lado dessa mesa, estão TATI (24), uma loira bronzeada e muito atraente usando um VESTIDO AMARELO COLADO AO CORPO E DECOTADO e ENZO (22), um rapaz magricelo com aparência "rica" e mimada, trajando um TERNO AZUL MARINHO DE APARÊNCIA CARA. Tati parece estar fugindo da companhia de Enzo, que a segue.

TATI

Cara, sai pra lá! Eu já disse que  
eu sou areia demais pro seu  
caminhãozinho.

(CONTINUED)

ENZO

Deixa eu te contar uma coisa: meu pai tinha uma empresa de caminhões, então eu posso dizer que entendo bastante de logística. Com o motorista certo, um caminhão pequeno fazendo várias viagens para transportar areia seria muito mais rentável que um caminhão maior.

Afonso encara a cena com a curiosidade de alguém que vê uma criatura exótica no zoológico. Enzo parece ficar incomodado.

ENZO

(ajeitando o terno)  
Tá olhando o quê?

Djalma nota que Afonso chegou e sorri de forma convidativa.

DJALMA

Afonso! Que bom que você veio.  
Chega mais, senta aqui.

Afonso se aproxima e se senta ao lado de Djalma e Tarso. Tarso olha para ele incomodado e começa a balançar a cabeça.

TARSO

(nervoso)  
Você não está usando as roupas certas!

Afonso parece confuso. Do outro lado da roda, Tati se senta enquanto assopra seu CAFÉ e Enzo se senta ao lado dela logo em seguida. Tarso aponta para Enzo inconformado.

TARSO

Ele também não está usando as roupas certas!

ENZO

Perdão?

Enzo ajeita o terno de forma esnobe.

ENZO

Isso aqui é Armani. Armani é a roupa certa em qualquer ocasião!

TARSO

(se balançando ansiosamente em sua cadeira)  
Não, não, não! Você tem que usar amarelo! Eles mandaram a gente usar amarelo!

DJALMA

Tarso, na verdade o informe distrital de hoje apenas sugeria o uso do amarelo. Não era obrigatório.

TATI

É sério isso? Quer dizer então que eu to usando esse vestido cafona o dia todo sem nenhum motivo?

ENZO

Bem, eu acho que você tá uma gata nesse vestido.

TATI

Ai, cala essa boca!

BRUNO

(sem paciência)

A gente vai começar logo ou o quê?

DJALMA

Vamos esperar mais um minutinho até todos chegarem.

BRUNO

A gente não pode começar hoje sem aquela feminazi chata? Ela provavelmente tá em um canto por ai se drogando.

REBECA

(se aproximando do círculo de cadeiras)

Quem dera!

Rebeca chega e se senta do outro lado de Tarso.

REBECA

Anda muito difícil achar drogas atualmente.

DJALMA

(acenando para a mulher)

Rebeca.

REBECA

Djalma.

TARSO

(cheirando Rebeca)

Você tá com cheiro de queimado.

(CONTINUED)

REBECA  
(carinhosa)  
Oi, Tarso! É o meu novo perfume.  
Você gosta?

TARSO  
(torcendo o nariz)  
Na verdade, não.

BRUNO  
Eu vou te dizer o que é que ela  
estava queimando.

Bruno faz um gesto obscuro. Enzo ri. Tati revira os olhos. Rebeca sorri sarcasticamente e mostra o dedo do meio para Bruno, que mostra de volta.

DJALMA  
Pessoal, vamos tentar não assustar  
nosso novo convidado de hoje.  
Afonso, você gostaria de começar a  
sessão de hoje?

Silêncio constrangedor enquanto Afonso parece confuso e tímido.

AFONSO  
Oi. Meu nome é... Afonso. Eu estou  
aqui porque eu... eu toquei em um  
ganso.

As pessoas no círculo reagem de forma surpresa. Rebeca ri. Djalma aproxima o rosto do ouvido de Afonso, ligeiramente constrangido.

DJALMA  
(sussurrando para Afonso)  
Na verdade você não precisa contar  
para os outros porque você está  
aqui!

REBECA  
Mostra pra eles, Afonso! Toca  
nesses gansos!

Rebeca faz um símbolo de chifre (como o símbolo mostrado por roqueiros) com a mão direita para Afonso.

ENZO  
Por que que você tocou em um ganso?

AFONSO

Bem, tinha um segurança que...

ENZO

Não, deixa eu reformular. Por que você TOCARIA em um ganso, tipo, em qualquer circunstância?

Afonso olha para Djalma inseguro.

AFONSO

Eu preciso...?

DJALMA

Só se você quiser.

Afonso se cala. Alguns segundos de silêncio se passam.

BRUNO

(curioso)

O que que aconteceu quando você tocou no ganso?

DJALMA

Gente, vamos por favor não pressionar o Afonso hoje? É o primeiro dia dele. Você quer falar mais alguma coisa, Afonso?

Afonso está visivelmente sem graça com toda a situação. Djalma tenta retomar o controle da reunião.

DJALMA

Bem, vamos começar hoje com uma dinâmica mais leve então. Eu tenho aqui em minhas mãos essa peteca.

Djalma mostra para todos da roda uma PETECA DE PENAS COLORIDAS que ele tira de sua MOCHILA.

DJALMA

Começando da minha direita, quem estiver com a peteca vai dizer uma coisa que sente falta no mundo de antes da intervenção. Bruno!

Djalma passa a peteca para Bruno, que responde quase imediatamente.

BRUNO

Pornô.

As mulheres na roda fazem um som de desprezo. Djalma o olha com desaprovação.

(CONTINUED)

BRUNO

Que é? Eu sinto falta, tá bom? Eu pensei que a gente não estava aqui pra julgar.

DJALMA

Mesmo sentindo falta, você não acha que sua vida está melhor hoje sem consumir esse tipo de conteúdo?

BRUNO

Claro que não! Cara, eles tiraram de nós até os catálogos de lingerie. Eu já esgotei completamente minha imaginação. Semana passada eu tive que bater uma pra tia da cantina, você tem alguma ideia de como eu me sinto com essa situação?

O grupo reage à frase com sons enojados.

REBECA

Você pelo menos tentou, sabe... transar com alguém de verdade?

BRUNO

(orgulhoso)

Eu estou salvando minha virgindade para perder com a minha esposa!

REBECA

(sarcástica)

Ah sim, certeza que ela vai adorar esse presente.

BRUNO

Cala a boca, feminazi burra!

REBECA

Incel!

DJALMA

Gente, por favor! Vamos passar a peteca para a próxima pessoa. Tati!

Bruno passa a peteca para Tati.

TATI

Ah, sei lá, tipo... Acho que Instagram. Café do Starbucks. Álbuns novos da Taylor e... Sei lá, uma maquiagem que preste, porque, tipo, olha isso aqui sabe.

(CONTINUED)

Tati aponta para o próprio rosto com frustração.

DJALMA  
Isso é tudo?

Tati pondera por alguns segundos.

TATI  
Acho que eu também sinto falta de  
estudar pro meu PhD em Física  
Quântica.

Afonso demonstra surpresa.

ENZO  
Ei, se você estiver sentindo tanta  
falta de estudar alguma coisa  
assim, pode vir me estudar a hora  
que você quiser!

TATI  
(sorrindo de forma  
passivo-agressiva)  
Minha área é física, não  
microbiologia.

Rebeca segura uma risada. Enzo toma a peteca da mão de Tati de forma agressiva.

ENZO  
Tá certo, é a minha vez agora.  
Querem saber do que eu sinto falta?  
Dinheiro.

REBECA  
(sarcástica)  
Chocada!

DJALMA  
Dinheiro tecnicamente ainda existe,  
Enzo. Nós temos os créditos.

ENZO  
Não é a mesma coisa. Eu não posso  
investir créditos pra conseguir  
mais créditos. E mesmo que  
conseguisse, eu não posso comprar  
nem mesmo, sei lá, um... jetski.

TARSO  
(sussurrando baixinho como se  
recitasse um mantra)  
Os carros são como as lanchas e as  
motos são como os jetskis...

Afonso observa Tarso com estranhamento.

ENZO

Todo mundo vive nos mesmos apartamentos. Anda nas mesmas bicicletas. A gente basicamente virou uns comunistas de merda!

AFONSO

Tá, mas pelo menos a gente não tem mais pessoas vivendo nas ruas.

ENZO

Que se fodam as pessoas morando nas ruas, cara! Isso tudo é TÃO chato! Parece que eles sugaram o prazer das coisas. Tudo que a gente faz é entediante porque nada tem propósito. Se eu trabalhar duro o mês inteiro, me esforçando, o que eu ganho com isso? Nada. Sinceramente? Gente morando nas ruas é um preço que eu estou disposto a pagar.

REBECA

Você trabalhou duro pelo menos alguma vez na sua vida antes da intervenção?

ENZO

Claro!

AFONSO

O que você fazia?

ENZO

Eu tinha uma start up de mineração de criptomoedas.

Enzo começa a lacrimejar.

ENZO

(emocionado)

Todo dia eu sinto falta dela.

DJALMA

Tá certo, gente, vamos passar para o próximo? Rebeca!

REBECA

Passo.



DJALMA

Hmmm, você não pode passar. Quem estiver com a peteca na mão-

REBECA

(interrompendo)

Eu não estou com a peteca.

Enzo oferece a peteca para Rebeca, mas ela cruza braços.

DJAMA

Rebeca...

REBECA

Tá bom. O que você quer que eu diga? Que eu sinto falta de não ter um governo autoritário interferindo em todas as decisões que eu tomo na minha vida, incluindo coisas como meu trabalho e meu corpo? Ah não, espera, isso já acontecia também antes da intervenção. A verdade é que, essencialmente, tá tudo na mesma. A gente ainda vive em uma prisão, só mudou o nome dos carcereiros.

Enzo levanta a mão.

ENZO

Eu gostaria de aproveitar que eu ainda estou com a peteca na mão para dizer que eu também sinto falta de prisões.

Rebeca dá um suspiro descrente.

REBECA

(irritada)

É isso. Eu vou sair pra dar uma respirada.

Rebeca se levanta bruscamente e se dirige para a porta.

DJALMA

(preocupado)

Vamos todo mundo dar uma pausa para acalmar os ânimos. Em 15 minutos a gente volta.

Todos se levantam das cadeiras, com exceção de Afonso e Tarso. Tarso aproxima seu rosto de Afonso como se fosse lhe contar um segredo.

TARSO  
(sussurrando)  
Ei, você vem tomando suas pílulas  
todos os dias?

AFONSO  
Sim.

TARSO  
Você deveria parar. Eles colocam  
chips nas pílulas.

AFONSO  
Eu não acho que isso seja verdade.

TARSO  
(sussurrando)  
É verdade. Eu tenho um primo que  
trabalha no governo. Eles colocam  
chips nas pílulas pra controlar  
seus pensamentos e ai eles fazem  
você pensar coisas tipo "o meu  
vermelho não é o seu vermelho, o  
seu vermelho é verde, mas você  
sempre chamou de vermelho".

AFONSO  
(confuso)  
Por que eles iriam querer que a  
gente pensasse isso?

Tarso para e pensa um pouco, como se sua cabeça estivesse  
processando com dificuldade a pergunta de Afonso.

TARSO  
Eu não sei. Mas é verdade. Meu  
primo me contou.

AFONSO  
(de saco cheio)  
Ok.

Afonso se levanta.

EXT. LADO DE FORA DO CENTRO COMUNITÁRIO - NOITE

Afonso sai do Centro Comunitário e encontra lá fora Rebeca  
fumando outro cigarro. Ele se aproxima despretensiosamente.

REBECA  
Não aguentou também o festival de  
horrores?

(CONTINUED)

AFONSO

Foi de fato uma experiência bem...  
confusa.

REBECA

E olha que esse é um dia bem  
controlado pra eles.

AFONSO

Me faz pensar por que me colocaram  
no mesmo distrito que essas  
pessoas.

Rebeca dá um trago de seu cigarro. Afonso faz uma careta  
como se tivesse batido o dedinho do pé em uma quina.

AFONSO

(constrangido)

Isso soou meio elitista né?

REBECA

Na verdade eu te entendo. É muito  
difícil conseguir entender os  
parâmetros dos caras. Às vezes eu  
acho que eles tão tirando sarro da  
nossa cara. Como se tudo isso fosse  
uma grande pegadinha cósmica. Em  
algum momento, o equivalente  
alienígena do Sérgio Malandro vai  
surgir no céu gritando "iê iê".

Os dois riem. Rebeca dá uma última tragada e joga a BITUCA  
DE CIGARRO no chão, apagando-a com seu sapato.

REBECA

Eles que se fodam. Eu vou fazer o  
que me der na telha. E se quiserem  
me matar por isso, pelo menos eu  
vou morrer como uma pessoa real,  
não igual o resto desses paus  
mandados por aí. Vestindo suas  
roupinhas amarelas. Tomando suas  
pílulas. A gente nem sabe o que tem  
dentro daquela merda.

AFONSO

Vitaminas e nutrientes  
essenciais...

REBECA

Papo furado...

AFONSO  
...e microchips.

REBECA  
Agora sim. O inimigo é artiloso.  
Nunca se esqueça disso.

Afonso ri de canto de boca. Rebeca começa a acender outro cigarro.

REBECA  
(enquanto acende o cigarro)  
Qual seria sua resposta?

AFONSO  
Quê?

REBECA  
A coisa que você mais sente falta  
de antes da intervenção.

Afonso olha para baixo, melancólico. E então olha para o céu.

INT. RESTAURANTE - NOITE - FLASHBACK

Afonso está sentado em uma MESA de um RESTAURANTE CHIQUE. Ao seu redor passam GARÇONS carregando BANDEJAS com TAÇAS DE CHAMPAGNE e outros PRATOS FINOS. Afonso vê as horas em seu CELULAR de forma ansiosa e então tira do bolso a CAIXINHA DE JÓIAS. Ele a abre e vê lá dentro a ALIANÇA DE OURO. Logo, porém, ele vê ELOÍSE se aproximar de sua mesa e esconde mais uma vez a caixinha com a aliança no bolso de seu PALETÓ. Eloíse chega e se senta, esbaforida.

ELOÍSE  
Desculpa o atraso. Foi uma confusão  
no hospital hoje. Você já pediu  
alguma coisa?

AFONSO  
Estava te esperando.

Eloíse levanta o seu braço direito.

ELOÍSE  
Ô GARÇOM!

AFONSO  
(rindo envergonhado)  
Eloíse! A gente não pode gritar  
assim nesses restaurantes chiques!

(CONTINUED)

ELOÍSE

Olha, eu trouxe à vida dois  
serumaninhos hoje, eu posso gritar  
o tanto que eu quiser.

AFONSO

(surpreso)

Dois?

ELOÍSE

Cê acredita? A mulher pariu gêmeos,  
assim, do nada. Ninguém tava  
sabendo. Ela quase teve um ataque  
quando descobriu. GARÇOM! Gente,  
parece que eles estão me ignorando!

De fato, os garçons parecem se aglomerar perto de uma PORTA  
PARA FUNCIONÁRIOS do restaurante. Eloíse olha para eles  
desconfiada.

AFONSO

Deve ter sido chocante.

ELOÍSE

Foi engraçado. Assim, pra gente né.  
Deus me livre de ter dois meninos  
assim de uma vez. Mas e o seu dia,  
como foi? Parece que você queria  
falar comigo sobre alguma coisa?

AFONSO

É...

ELOÍSE

E o que é?

Afonso olha para Eloíse com carinho e sorri.

ELOÍSE

(desconfiada)

O quê?

Afonso continua apenas sorrindo. Ele segura uma das mãos de  
Eloíse. Ela olha para ele com um misto de ansiedade e  
carinho.

ELOÍSE

(rindo)

Para de fazer suspense, eu vou ter  
um infarto aqui.

Afonso move sua mão para o bolso do paletó. Eloíse parece  
perceber o que está prestes a acontecer. Ele começa a tirar  
a caixinha de jóias de lá.

(CONTINUED)

E então, DEZENAS DE CELULARES do restaurante começam a apitar ao mesmo tempo, incluindo os CELULARES DE AFONSO E ELOÍSE. As tela apresentam uma espécie de GLITCH ESQUISITO e os aparelhos fazem um RUÍDO AGUDO desconfortável que ressoa por todo o restaurante.

ELOÍSE  
(tapando os ouvidos)  
Que é isso?

Os garçons que estavam aglomerados na porta dos funcionários começam a arrastar para o meio do restaurante uma MESINHA com uma TELEVISÃO em cima. Em meio a gritaria, eles ligam a televisão, que se conecta em um NOTICIÁRIO falando de um objeto estranho orbitando a Terra. Algumas pessoas no restaurante começam a gritar "aumenta aí!".

REPÓRTER  
...Foi avistado há cerca de meia hora pela estação espacial internacional e está se aproximando da Terra com velocidade. Os pesquisadores no momento ainda não confirmam se se trata ou não de uma nave espacial alienígena, mas nós seguimos aqui à espera de uma confirma-

A transmissão para repentinamente, interrompida por uma imagem que diz somente AGUARDE. E então, repentinamente, surge na tela uma MULHER NEGRA (55) falando sobre um FUNDO BRANCO.

MULHER NEGRA  
Boa noite!

O som da voz da mulher ressoa por todo o restaurante. Afonso nota que ela não está apenas na televisão, mas em todos os celulares, incluindo o seu e o de Eloíse. Eloíse assiste atentamente à transmissão vinda da televisão.

MULHER NEGRA  
Nós gostaríamos de começar dizendo para que não temam. Nós viemos em paz. Eu estou aqui representando todos os habitantes de Vorgolinium III em uma missão de paz para que o nosso povo e o da Terra possa trocar experiências e culturas novas e estimulantes!

Eloíse lentamente solta a mão de Afonso e se levanta, tentando se aproximar da televisão. Afonso continua sentado, o medo e a confusão expressos em seu rosto.

## MONTAGEM - ANÚNCIO DOS ALIENÍGENAS

Montagem de várias cenas dessa mesma mulher negra falando em várias cidades, estados e países diferentes. Em alguns países, ela fala em outra língua. Em outros, não é uma mulher negra, mas um homem asiático. Vemos beduínos assistindo à transmissão em pequenos televisores antiquados no meio de um deserto, assim como fãs de futebol ingleses assistem em um telão num bar de esportes.

## INT. RESTAURANTE - NOITE

A mulher alienígena continua falando.

## MULHER NEGRA

Nós estamos observando o planeta de vocês já há milhares de anos, esperando a hora certa de nos aproximarmos, a hora em que vocês finalmente nos aceitariam. E, após muitas deliberações, nós acreditamos que essa hora finalmente chegou.

(CONT.)

A Terra passa atualmente por um período de muitas transformações, algumas positivas, mas a maioria extremamente perigosas para a manutenção da vida no seu planeta. O aquecimento global, a poluição dos oceanos, a corrupção, o fanatismo religioso, as armas de destruição em massa... Todos são componentes de uma receita desastrosa para o futuro que os aguardam. De acordo com nossos cálculos mais otimistas, dentro de 100 anos a humanidade vai levar à extinção toda forma de vida na Terra.

Um burburinho assustado começa no restaurante. Eloíse começa a tentar se enfiar entre as pessoas para enxergar melhor. Afonso começa a perdê-la de vista.

## MULHER NEGRA

Vocês, porém, ainda não estão completamente perdidos. A Terra tem uma chance de sobreviver se tomar as decisões certas na hora certa. E é pensando nisso que nós, vorgolianos, estendemos uma mão

(MORE)

(CONTINUED)

MULHER NEGRA (cont'd)  
amiga na direção de vocês. Se vocês  
aceitarem, nós nos comprometemos a  
tomar o controle da situação e  
salvar o planeta. Mas a escolha só  
pode ser feita por vocês. Uma  
escolha que nós pedimos que vocês  
façam cuidadosamente, pois ela não  
afetará apenas a vocês...

Afonso tenta chamar a atenção de Eloíse, que continua tentando se embrenhar no aglomerado de pessoas na frente da televisão. Ela, então, se vira uma última vez para trás, olhando para Afonso com preocupação, antes dos dois perderem completamente a visão um do outro com o enorme número de pessoas que se aproximam da televisão.

MULHER NEGRA  
...mas também às pessoas que vocês  
amam.

INT. APARTAMENTO DO AFONSO - NOITE

Afonso chega em seu apartamento silencioso, vazio e solitário. Deixa as chaves em cima da MESA e se senta, desalentado.

ASSISTENTE VIRTUAL  
Boa noite, Afonso! Como foi o seu  
encontro no Centro Comunitário?  
Esperamos que tenha sido produti-

AFONSO  
Assistente, por que eu fui colocado  
nesse distrito?

ASSISTENTE VIRTUAL  
Os distritos dos cidadãos da Terra  
são escolhidos de acordo com suas  
afinidades pessoais e profissionais  
para evitar o maior número de  
conflitos possível.

AFONSO  
Essa não foi minha pergunta. Eu  
quero saber por que EU fui colocado  
nesse distrito aqui. Por que o  
cinquenta e sete e não o trinta e  
três?

(CONTINUED)



ASSISTENTE VIRTUAL  
Aguarde, processando resposta...

A assistente virtual fica em silêncio por alguns segundos.

ASSISTENTE VIRTUAL  
Resposta indisponível no momento.  
Pergunte outro dia e talvez  
poderemos oferecer uma resposta  
satisfatória. Deseja mais alguma  
coisa?

Afonso sorri de forma triste. Vemos um FLASH DE ELOÍSE  
DESAPARECENDO NA AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS NO RESTAURANTE. E  
então seu sorriso desaparece.

AFONSO  
Não.

A voz da assistente se ausenta e o apartamento volta a ser  
silencioso, vazio e solitário. Um ALARME começa a tocar em  
off.

INT. QUARTO DO AFONSO - DIA

Afonso encara o teto do seu quarto de forma melancólica. O  
ALARME do DESPERTADOR ao seu lado na MESA DE CABECEIRA  
continua a tocar. Ele o ignora.

INT. BANHEIRO DO AFONSO - DIA

Afonso se encara no ESPELHO sem qualquer reação.

ASSISTENTE VIRTUAL (OFF)  
Fim da avaliação psicológica. Por  
favor tome a sua pílula.

INT. SALA DO AFONSO - DIA

Afonso está parado na frente do COMPUTADOR, que cospe para  
fora uma PÍLULA. Afonso pega a pílula e a analisa de perto.

AFONSO (OFF)  
Você não tem medo?

EXT. LADO DE FORA DO CENTRO COMUNITÁRIO - NOITE -FLASHBACK

Estamos de volta ao lado de fora do centro comunitário, na conversa entre Rebeca e Afonso.

REBECA

Medo de quê?

AFONSO

De ser levada para a nave mãe e transformada numa barra verde de alimentação.

REBECA

Deixa eles tentarem. Estão tentando desde o início da vida em sociedade nesse planeta.

AFONSO

Como a-

REBECA

Escuta cara. Reis, ditadores, presidentes. Comunistas, banqueiros e o diabo a quatro. Alienígenas. Não faz diferença. Eles sempre estiveram tentando nos controlar. E agora não é diferente.

AFONSO

E o que a gente faz com essa informação?

REBECA

O que a gente sempre fez.

Rebeca tira de sua mochila um LIVRO VELHO E ESFARRAPADO e o enfia nas mãos de Afonso.

REBECA

A gente lê a bíblia e espalha a mensagem para os pagãos.

Rebeca pisca para Afonso e começa a ir embora. Afonso vê o livro que Rebeca colocou em suas mãos: Desobediência Civil de Henry David Thoreau. Saindo do livro, Afonso encontra um PEDAÇO DE PAPEL SALIENTE. Ele abre o livro na página e encontra um FOLHETO. Nesse folheto está o desenho do rosto de um alienígena com um grande X vermelho pintado sobre ele. Abaixo do desenho, a frase: ENTRE PARA A CAUSA!

INT. BANHEIRO DO AFONSO - DIA

Afonso observa atentamente a pílula em sua mão. E então a joga na PRIVADA e dá descarga. Ele olha para a pílula desaparecendo na lousa branca e sorri.

FIM DO PRIMEIRO EPISÓDIO



# NÓS VIEMOS EM PAZ

Bíblia da Série | Criado por Igor Machado  
2021



# NÓS VIEMOS EM PAZ

Bíblia da Série  
Criado por Igor Machado  
2021



# LOGLINE

**Quando uma civilização alienígena benevolente assume o governo da Terra, a transformando em uma utopia, Afonso precisa enfrentar as novas regras da sociedade para reencontrar sua namorada, Eloíse.**



# SINOPSE

**Uma missão de paz liderada pelos alienígenas vorgolianos chega à Terra e se dispõe a consertar todos os nossos problemas em um governo perfeito.**

**Assim que assumem o poder, porém, acabam colocando Afonso em um distrito diferente do de sua namorada, Eloíse. Indignado, Afonso busca burlar as burocracias impostas por esse governo para reencontrar Eloíse.**

**É então que ele conhece Rebeca, a única outra humana que parece compartilhar de sua indignação. Juntos, eles formam um grupo rebelde anti-alienígena. Mas conforme o grupo avança rumo ao seu objetivo de tirar os alienígenas do poder, Afonso terá que decidir entre sua antiga namorada e o novo amor que aos poucos desenvolve por Rebeca.**



# UNIVERSO

Em *Nós Viemos em Paz*, os personagens vivem em uma sociedade perfeita criada pelos alienígenas vorgolianos. Problemas como a fome, o desemprego, a falta de moradia e o aquecimento global não existem mais. Em contrapartida, os terráqueos são obrigados a seguir uma série de regras arbitrárias que, para eles, fazem pouco ou nenhum sentido. Para os vorgolianos, porém, enforçar essas regras é essencial para a manutenção dessa nova sociedade.

Todas as pessoas são divididas em distritos, de acordo com suas personalidades, crenças pessoais, preferências de clima e gosto musical. O objetivo é diminuir ao máximo a possibilidade de conflito.

Os benefícios da sociedade governada pelos alienígenas não vêm sem alguns sacrifícios de liberdades individuais. Os carros, por exemplo, são banidos em detrimento de meios de transporte menos poluentes e as pessoas são

realocadas no espaço urbano de acordo com suas novas necessidades.

Toda a comida passa a ser feita sem sofrimento animal e todos têm acesso a todos os nutrientes necessários para uma dieta equilibrada. A contrapartida, porém, é que a alimentação na Terra agora consiste basicamente de barras verdes sem gosto ou cheiro. Os alienígenas compensam essa nova realidade com a disponibilização de sua sofisticada tecnologia de realidade virtual. Dessa forma, uma pessoa consegue comer as insossas barras de alimentação enquanto um dispositivo engana o seu cérebro, fazendo-o acreditar se tratar de um saboroso prato preparado pelo melhor dos chefs.

Apesar da abolição do sistema monetário, os alienígenas implantam um sistema de recompensa por créditos, através do qual os humanos podem adquirir alguns luxos não oferecidos de graça pelos aliens.







Em **Nós Vimos em Paz**, os personagens humanos são constantemente obrigados a respeitarem regras arbitrárias estipuladas pelos alienígenas, como o uso de roupas amarelo-limão e a recomendação específica de não interagir com os gansos que curiosamente se encontram na rua. Todos os episódios se iniciam com uma ordem distrital desse tipo e que deve ser seguida à risca pelos personagens.

Isso significa que, muito embora vivam em uma utopia em que todas as suas necessidades básicas (como abrigo, comida, educação, trabalho, segurança e lazer) sejam satisfeitas pelos alienígenas, os humanos não possuem a menor ideia de como ou porque essa utopia é possível. Na dúvida, é melhor seguir o que eles mandam sem questionar. Os alienígenas são os novos deuses e as ordens distritais o seu dogma.

A ideia é a de que, em um mundo governado por uma civilização milhares de anos mais avançada que a nossa, em que a maioria dos trabalhos importantes são realizados por máquinas e inteligências artificiais, pessoas sejam incapazes de questionar a lógica dos fatos.

Tal qual um grupo de gatos domésticos que, sem entender a necessidade das visitas ao veterinário, aceitam sua condição, pois os benefícios superam em muito os eventuais desconfortos.

Dessa forma, o mundo de **Nós Vimos em Paz** é estranho, atípico e, embora aparentemente perfeito, apático à curiosidade dos humanos.



Na nova sociedade coordenada pelos alienígenas vorgolianos, não existe espaço para religiões, filosofias e ideologias que contradigam a verdade absoluta dos governantes celestes. Toda forma de arte e de discurso opinativo é previamente filtrado antes de ser disponibilizado para o consumo. O mundo se torna um *safe space* gigante.

Os alienígenas nunca revelam sua aparência ou o seu plano. Coordenam todos os aspectos da vida na nova sociedade direto da nave mãe, com pouco ou nenhum contato direto com os terráqueos. E aos humanos, resta aceitar sua nova condição bizarra na sociedade. **“A felicidade é uma escolha”**.



# GÊNERO & TOM

Nós Viemos em Paz é uma série de ficção científica com tons de comédia. A ficção científica serve como pano de fundo para a ambientação da história e dos arcos dos personagens, enquanto a comédia orienta o estilo, tanto estético como de roteiro.

Mais do que a soma de suas partes, esses dois gêneros se complementam dentro da premissa da história. Os absurdos da nova sociedade proposta pelos alienígenas levam a situações inevitavelmente cômicas. Estruturalmente falando, os roteiros de cada episódio giram em torno das ordens distritais impostas pelos alienígenas vorgolianos,

que vão desde a ordem de “não interagir física ou psiquicamente com os gansos” até a necessidade de fazer uma série de 30 polichinelos a cada vez que um misterioso alarme soa por todo o distrito.

O fato de que os personagens estão completamente alheios às motivações por trás dessas ordens torna tudo engraçado para quem observa de fora. Mas a série não deve se furtar a tratar de temas mais sérios quando os arcos dos personagens o exigirem. Séries como *The Good Place* (2016) e *Upload* (2020) servem como boas referências do tom da almejado pelo projeto.



**The Good Place (2016)**



**Upload (2020)**



# PERSONAGENS



**AFONSO**

Na faixa dos 27-30 anos, Afonso é certinho, reservado e geralmente evita conflitos até o momento em que a situação se torna insustentável. Inteligente, mas pode ser arrogante, principalmente porque acredita inconscientemente ser a única pessoa “normal” que restou em todo o mundo. O absurdo e o irregular o incomodam tremendamente, motivo pelo qual ele não se conforma com a civilização criada pelos alienígenas vorgolianos.

Anteriormente à Intervenção Alienígena, trabalhava como professor de antropologia em uma escola de ensino médio. Não um muito bom, por sinal, haja visto que tinha pouco ou nenhum controle sobre seus alunos. É um daqueles adultos incompletos, que nunca aprenderam a lidar com o mundo e as pessoas ao seu redor de forma madura.



**REBECA**

Na faixa dos 25-28 anos, é, acima de tudo, uma agitadora. Sempre gosta de ser a do contra, questionar regras e figuras de autoridade, por vezes sem nenhuma boa razão. Muda a cor do cabelo uma vez por semana - mesma regularidade com a qual muda de opinião sobre tópicos polêmicos. Gosta de estar no fluxo e ser uma metamorfose ambulante. É aquariana por essência, mas essa semana ela decidiu que “é imaturo acreditar em signos”. Quem sabe na próxima...

Alguns podem dizer que Rebeca é a típica *manic pixie dream girl*. Mas, na verdade, ela nem humana é. Rebeca é uma **alienígena disfarçada** e enviada para vigiar Afonso e dar à vida do rapaz um sentido além de sua busca pela namorada Eloíse. Ainda assim, ela genuinamente se importa com ele e faz o possível para protegê-lo.



**ELOÍSE**

Na faixa dos 30-33 anos, Eloíse é forte, obstinada e carismática. Uma líder nata, dá um boi para entrar numa briga e só sai dela mediante a entrega da boiada e dos demais encargos legais. Odeia injustiças e está sempre envolvida em causas sociais. Se tornou médica obstetra para agradar aos pais conservadores, mas em outra vida gostaria de ter estudado ciências políticas. Conheceu Afonso justamente ao pegar matérias optativas do assunto na faculdade.

Pode parecer teimosa como uma mula para quem não a conhece bem, mas possui um coração de ouro. É a amiga que vai te repreender duramente por beber além da conta - mas também é a que vai cuidar de você quando estiver vomitando na sarjeta.



**DJALMA**

Na faixa dos 40-45 anos, Djalma é um homem calmo, paciente e sempre disposto a ajudar os outros. Suas palavras carregam sabedoria e parcimônia. É difícil imaginar Djalma perdendo a cabeça em qualquer situação. Sua capacidade de empatia e de compaixão são os principais motores de seu comportamento. Mais do que tudo, ele deseja suavizar o sofrimento alheio, motivo pelo qual se tornou médico.

Por vezes, sua empatia é tão grande que ele nem mesmo parece humano. E, de fato, ele não é. Assim como Rebeca, Djalma é um **alienígena disfarçado**, enviado para cuidar de pessoas que não tivessem se adaptado inteiramente ao novo governo. Se os alienígenas vorgolianos tivessem um rosto e uma personalidade, eles seriam exatamente como Djalma.



# EPISÓDIOS

## Episódio 1 – “Toda resistência é fútil!”

Quando Afonso está prestes a pedir sua namorada, Eloíse, em casamento, a civilização alienígena dos vorgolianos repentinamente entra em contato com a Terra, propondo governar o planeta. A proposta dos aliens é salvar a Terra das diversas catástrofes de causa humana que estão em curso. Com o peso das notícias, Afonso não consegue realizar o pedido.

Dois anos depois, Afonso vive na utopia criada pelos aliens, um mundo em que todos têm acesso a moradia, alimentação, trabalho e lazer; todos os carros foram banidos; o aquecimento global vencido e existe uma cura disponível para todas as doenças. Nesse novo mundo, as pessoas são separadas por distritos e possuem a obrigação de tomar pílulas distribuídas pelos alienígenas todos os dias. Afonso almeja, por algum motivo, visitar o Distrito 33, mas é sempre impedido por algum tipo de burocracia ou desculpa esfarrapada por parte do governo. Cansado de esperar pela boa vontade dos alienígenas, ele tenta entrar no Distrito 33 à força e, no processo, acaba descumprindo uma ordem distrital imposta pelos governantes.

Para evitar uma pena mais severa, ele acaba concordando com seu médico, Djalma, em participar de um grupo de apoio para pessoas que não se adaptaram totalmente ao novo governo alienígena. Nesse grupo, Afonso conhece Rebeca, uma mulher que compartilha com ele do mesmo ódio aos extraterrestres. Inspirado pelo discurso de Rebeca, Afonso resolve finalmente se rebelar contra os aliens e parar de tomar suas pílulas.

## Episódio 2 – “Eu quero acreditar.”

Continuando a frequentar o grupo de apoio, Afonso conhece melhor a Rebeca, descobrindo mais sobre o seu passado (e ela sobre o dele). Rebeca decide apresentar Afonso ao submundo *underground* da cidade, onde se pode conseguir coisas banidas pelos alienígenas, como cigarros, bebidas alcoólicas, entorpecentes, pornografia e obras de arte (música, filmes, quadros etc.) que inspiram pensamentos negativos nas pessoas.

Rebeca reascende em Afonso sua vontade de ser um escritor. Ele havia ficado completamente desestimulado de escrever depois que a realidade se tornou mais bizarra do que a própria ficção. Mas ele percebe a importância que a arte tem sobre a sociedade e, munido de uma vontade de despertar as pessoas ao seu redor sobre o autoritarismo dos vorgolianos, ele decide voltar a escrever. Afonso então sugere que ele e Rebeca criem uma célula revolucionária para derrubar o governo dos alienígenas. Rebeca concorda e assim nasce uma nova aliança.

## Episódio 3 – “Vida longa e próspera.”

Afonso e Rebeca iniciam o processo de criar uma célula revolucionária contra o governo alienígena. Eles criam um nome, uma logo e Afonso começa a utilizar a impressora do seu escritório para imprimir cartazes e colar pela cidade. Paralelamente, Afonso é chamado para um jantar de aniversário na casa de seu amigo de trabalho, Jeferson. Lá, entre jogos de tabuleiro e uma garrafa de vinho ilegal, Afonso começa a discutir sobre o governo dos alienígenas, tentando sutilmente convencer os colegas de que o regime é maléfico. Um dos amigos de Jeferson, Marcos, leva esse debate para um nível pessoal, argumentando que, antes do governo alienígena, ele era um morador de rua viciado em drogas e que ninguém via potencial nele. E que agora ele trabalha, tem um apartamento, família, amigos e as pessoas olham ele nos olhos. Marcos chama Afonso de mimado e os dois entram em uma discussão ferrenha.

Em um flashback, vemos, similarmente, um jantar de Afonso e Eloíse com os pais conservadores dela. Eles discutem sobre como irão votar em relação a permitir que os alienígenas governem ou não o Planeta Terra. Sendo inicialmente contra o governo vorgoliano, Eloíse lentamente muda de opinião conforme entra em contato com as opiniões classistas e preconceituosas de seus pais.

De volta à casa de Jeferson, Afonso acaba revelando, no calor da discussão, que não está mais tomando as pílulas recomendadas pelos alienígenas. Jeferson, que era um químico antes da Intervenção Alienígena, diz que, quando ele mesmo analisou o conteúdo das pílulas descobriu que eram apenas açúcar e que, portanto, o gesto de Afonso era vazio. Afonso começa mais uma vez a ter dúvidas quanto à sua posição em relação ao governo vorgoliano.

## Episódio 4 – “Eram os deuses astronautas?”

Rebeca descobre uma nova fonte de possíveis aliados improváveis para a causa revolucionária: grupos religiosos que se encontram secretamente. Como todos os símbolos religiosos são destruídos pelos vorgolianos e a religião considerada uma prática “violenta e desestimulada”, os poucos humanos que se mantiveram fiéis têm que se encontrar secretamente, sem alertar os governantes alienígenas. Vendo a semente de insatisfação popular nesses grupos, Afonso e Rebeca tentam coordenar uma reunião entre diversos grupos distintos de religiosos para forjar uma aliança. As diferenças e preconceitos antigos entre evangélicos, católicos, umbandistas, espíritas e muçulmanos, porém, se prova um desafio para os dois.

Afonso, já mexido com sua conversa com Marcos, começa a ter dúvidas sérias sobre a necessidade de uma revolução, acreditando que, no fim das contas, a intervenção alienígena traz mais benefícios do que malefícios. Em um flashback, assistimos a todo o processo de votação para dar ou não o poder da Terra para os vorgolianos. Vemos que Eloíse, que agora acredita que humanos são incapazes de governar a si próprios, faz muita campanha a favor dos alienígenas, enquanto Afonso se encontra incerto. Essas lembranças acabam por estimular Afonso a se afastar de Rebeca, por não ter mais tanta certeza acerca de seus ideais e também por ter medo de desenvolver sentimentos por ela, considerando que ele ainda, tecnicamente, namora Eloíse. Os dois terminam o episódio brigados.



## Episódio 5 – “Sonhos bonitos e pesadelos horríveis”

No trabalho de Afonso, uma discussão sobre como seria a aparência real dos alienígenas, que depois de dois anos nunca deram as caras para os terráqueos, termina em um desenho feito por um dos colegas imaginando como seria essa aparência. O desenho, uma caricatura do chefe deles como um alienígena, acaba indo parar nas mãos deste que censura as pessoas do escritório dizendo que estipular a aparência real dos alienígenas é ilegal. Irritado com a rigidez desnecessária do chefe, Jeferson começa a organizar na surdina um concurso de desenhos imaginando a aparência real dos alienígenas. Afonso leva a ideia para o grupo de apoio Anti-Alienígena, onde Tarso faz um desenho horroroso e assustador, dizendo que é assim que ele os enxerga em seus sonhos. Isso deixa os integrantes do grupo chocados. Afonso enxerga o potencial por trás do desenho e pede a Rebeca que o leve para os grupos religiosos.

Conforme o esperado, os grupos religiosos ficam profundamente ofendidos com o desenho e resolvem esquecer suas diferenças para finalmente forjar uma aliança. Começam, então, a espalhar o desenho pelo distrito inteiro, dizendo que os alienígenas na verdade são demônios disfarçados, e as pessoas, assustadas pensando que aquela possa ser a verdadeira aparência dos governantes alienígenas, começam a ficar revoltadas. Começam a exigir que os alienígenas se revelem para eles e Afonso e Rebeca estimulam essa revolta. Eventualmente, a situação sai de controle e as pessoas começam protestos nas ruas.

## Episódio 6 – “Telefone. Minha casa.”

O episódio acontece no decorrer dos protestos iniciados no episódio 5. Pessoas começam um quebra-quebra, revoltadas com a possibilidade dos alienígenas serem demônios disfarçados, dentre outras teorias conspiratórias malucas. Saqueamentos começam a acontecer e parece que toda tentativa dos alienígenas de controlarem a situação só deixa as pessoas mais irritadas, já que, por algum motivo, eles preferem manter sua real aparência um mistério. Em meio à confusão, Afonso tenta aproveitar a situação para invadir o embaixada do Distrito 33 e tentar conseguir seu passaporte. Rebeca se sente claramente desconfortável com a situação, mas o acompanha.

Em um flashback, vemos que assim que os vorgolianos assumem o governo, eles começam a dividir as pessoas em distritos de acordo com suas afinidades pessoais e visões de mundo. O objetivo seria diminuir ao máximo as chances de conflito entre os seres humanos. Afonso é colocado no Distrito 57, mas Eloíse é colocada no Distrito 33. Os dois prometem visitar um ao outro sempre que possível e se comunicar através de cartas.

De volta ao presente, Afonso encontra a sua ficha no escritório da embaixada. E nessa ficha encontra as centenas de cartas que ele tentou enviar para Eloíse e que nunca foram mandadas. Afonso fica furioso. Eventualmente os alienígenas conseguem conter a revolta quando prometem sortear 1 pessoa no distrito para poder ver os alienígenas. Para a frustração de Afonso e Rebeca, as pessoas se satisfazem com essa condição e voltam à suas vidas normais.

## Episódio 7 – “Leve-me ao seu líder!”

Afonso está determinado a vencer o sorteio e ver por si mesmo a verdadeira aparência dos vorgolianos. Empenhado, ele descobre que o sorteio para ver os alienígenas pela primeira vez vai se dar por meio da venda de tickets com números que podem ser os sorteados. Com uma quantidade enorme de créditos que ele havia guardado para comprar o passaporte do Distrito 33 (que ele foi impedido de comprar), Afonso decide gastar tudo em tickets. Ele está determinado a vencer a todo custo e pensa até mesmo em maneiras de falsificar tickets para garantir sua vitória. Rebeca não entende bem o porquê da obsessão de Afonso em ver os alienígenas, mas desde sua descoberta no departamento de passaportes, ela nota uma atitude errática e irritadiça no rapaz, temendo que ele possa estar pensando em fazer algo estúpido. Rebeca argumenta com Afonso, dizendo que se valesse a pena encontrar Eloíse, a própria também teria se esforçado para encontrar Afonso, o que não parece ser o caso. Ela então confessa para Afonso que está gostando dele, mas Afonso a rejeita dizendo que, apesar de tudo ele ainda tem uma namorada. Afonso, porém, claramente fica mexido com a informação, se perguntando que caminho ele deve escolher. O dia do sorteio vem e Afonso consegue manipular o sorteio o suficiente para ganhar o direito de ver os alienígenas. Rebeca não está feliz com a informação.

## Episódio 8 – “Onde nenhum homem jamais esteve.”

Tendo vencido o sorteio para ver os alienígenas, Afonso começa a orquestrar um plano. Ainda irritado com a situação na embaixada do Distrito 33, ele planeja um atentado terrorista contra os alienígenas. Seu objetivo é forçar os alienígenas a utilizar a quebra das suas próprias regras e usar a violência para reprimir os humanos, causando um efeito dominó e instigando a revolta na população. Ele conta esse plano para Rebeca, que fica com um pé atrás e não quer que ele se machuque. Ela, porém, não acredita que ele possa conseguir fazer alguma coisa suficientemente ruim contra os alienígenas para causar o efeito desejado.

Afonso, por outro lado, pergunta para Jeferson, que foi um químico experiente antes do governo alienígena começar, como criar uma bomba com recursos caseiros. Jeferson, que geralmente não liga para nada, acha a ideia estimulante, e atende a vontade de Afonso, ensinando-o a fazer uma bomba. Afonso consegue criar a bomba e conta do seu plano para Rebeca, deixando-a legitimamente preocupada. Rebeca tenta dissuadir Afonso do seu plano, mas ele está determinado a seguir em frente. Não vendo outras opções, Rebeca denuncia Afonso para as autoridades alienígenas. Por causa do grau do crime, ele é levado para a nave mãe para ser julgado.



# EPISÓDIO 9

## “NO ESPAÇO, NINGUÉM PODE TE OUVIR GRITAR.”

Na nave mãe, Afonso encontra Djalma. Djalma revela a Afonso que ele é um alienígena, mandado para ajudar terráqueos com problemas de adaptação nesse período de transição a encontrarem algum tipo de paz. Djalma revela que para isso utilizou uma atriz que desse algum sentido para à vida de Afonso: Rebeca, sua companheira revolucionária, era, senão, outro alienígena manipulando Afonso.

Nervoso, ele pergunta o motivo por trás dos alienígenas estarem sempre sabotando suas tentativas de ver Eloíse mais uma vez, ao que o Djalma responde que talvez seja hora de revelar para Afonso a verdade. O médico, então, pega uma nave acoplada à Nave Mãe e os dois vão juntos para a Terra, em direção ao distrito 33. Lá, Djalma mostra para Afonso, de longe, que Eloíse seguiu em frente, se casou e teve um filho. Afonso faz as contas e diz que o filho provavelmente é seu, já que ele estava com Eloíse quando ela estava grávida. Djalma, porém, revela que Eloíse de fato ficou grávida quando eles ainda estavam juntos — mas que o filho não era seu. Eloíse estava traindo Afonso e esse tinha sido o motivo pelo qual os alienígenas colocaram os dois em distritos diferentes e tentaram a todo custo fazer com que Afonso esquecesse da ex-namorada.

Desolado, Afonso volta com Djalma para a Nave Mãe. O médico diz a Afonso que é uma escolha dele ser feliz nessa nova utopia criada por alienígenas ou ficar o resto da vida se amargurando sobre algo que ele é impotente para mudar. “A felicidade é uma escolha”. Ele entrega uma pílula para Afonso, dizendo que era escolha dele tomar ou não. Afonso diz que sabe que as pílulas só contêm açúcar e Djalma responde dizendo que não é sobre o conteúdo da pílula, mas sobre o simbolismo de aceitar ou não a felicidade.

O episódio acaba com Afonso tendo que decidir se ele toma a pílula ou não.

# EPISÓDIO 10

## “A VERDADE ESTÁ LÁ FORA.”

Afonso se encontra no centro de reabilitação da Nave Mãe, mas se recusa a seguir o programa de 10 passos que o levariam de volta à Terra. Teoricamente ele poderia pegar uma das naves e voltar à Terra, já que pela lógica da ética dos alienígenas, eles não podem deixá-lo preso contra a sua vontade. Mas eles também não se importam em ensinar Afonso a utilizar uma das naves e todo e qualquer material de orientação na Nave Mãe encontra-se numa língua alienígena incompreensível.

Afonso passa dia após dia nessa espécie de casa de condomínio fechado para pessoas em reabilitação. Deprimido, ele deixa sua barba crescer e assiste de seu jardim outras pessoas avançando em seus programas. Sem nunca fazer nada o dia inteiro, ele começa a notar que as plantas de seu jardim estão morrendo e sua casa está repleta de lixo, diferente de todas as casas que o cercam. Eventualmente ele convence a si próprio a começar a cuidar de si mesmo. Volta a frequentar as sessões com um grupo de apoio e com o Djalma, que age como um psicólogo. Começa a cuidar do seu jardim e de sua casa, que em algum tempo começa a se parecer mais “saudável”, como as outras casas do condomínio. Afonso avança passos em seu programa de reabilitação e volta até mesmo a tomar a pílula diariamente, como um sinal de boa vontade.

Ele chega até o fim do seu processo de reabilitação e se despede dos colegas, voltando para o seu velho apartamento no Distrito 57. Lá, ele passa a ter uma vida mais feliz dentro de sua comunidade e com seus colegas de trabalho. Parece finalmente estar se encaixando, pela primeira vez, na sociedade.

Um dia, ele vai para um bar com alguns amigos do trabalho, incluindo Jeferson e Marcos. Jeferson faz um comentário sobre uma garçonete que parece estar dando moral para Afonso. Afonso diz que não teria interesse nela, já que ela é uma alienígena. Jeferson, sem entender, pergunta para Afonso do que ele está falando. Afonso revela que os alienígenas assumem identidades terráqueas e andam entre nós. E que, tendo passado essa temporada de reabilitação na Nave Mãe, ele é plenamente capaz de identificar quando uma pessoa é um alienígena ou um terráqueo. Marcos observa esse comentário atentamente.

Ele volta para casa e continua sua vida normalmente. No outro dia, porém, ele ouve um som que não ouvia há muito tempo: o motor de um carro. Quando ele está indo para o trabalho, uma van para na frente de sua porta e dela descem 4 homens mascarados, que o agarram e colocam um saco preto sobre sua cabeça, jogando-o dentro da van.

Só tiram o saco da cabeça de Afonso quando ele está amarrado numa cadeira, dentro de uma sala escura. Lá, Afonso consegue ver Marcos portando um fuzil de assalto, junto com várias outras pessoas, todas armadas. Marcos pergunta se Afonso realmente consegue distinguir terráqueos de alienígenas. Afonso diz que sim e então Marcos coloca na frente dele duas pessoas amarradas e amordaçadas, pedindo para que ele identifique qual das duas era humana e qual era um alienígena.

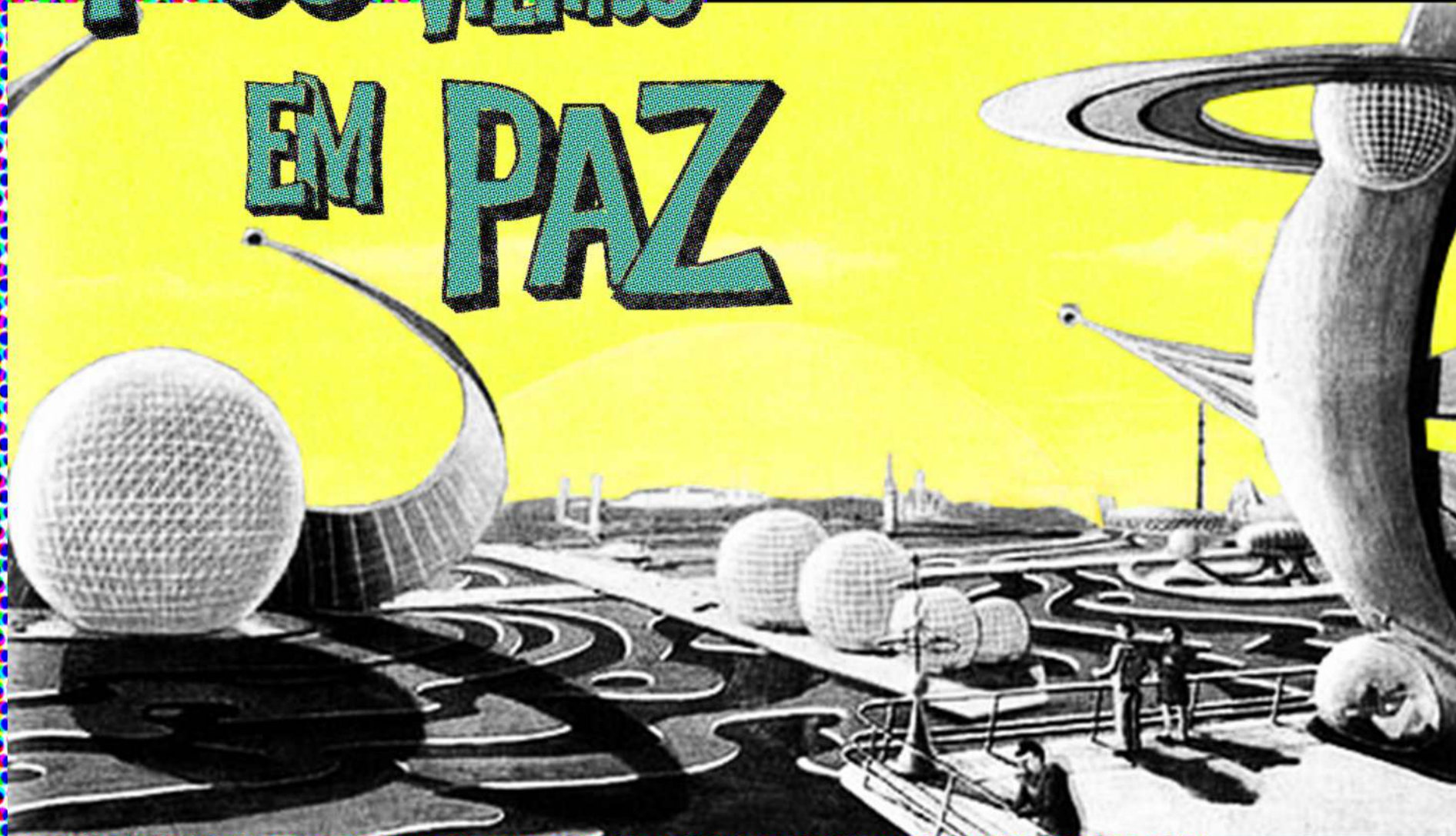
Afonso diz que as duas pessoas são humanas. E então aponta para um dos asseclas armados que estão próximos de Marcos e diz que ele é um alienígena. O assecla apontado tenta se defender, dizendo que não é alienígena, mas seus colegas o rendem e o jogam ao chão. Marcos sorri e diz para Afonso: “Bem-vindo ao Primeiro Exército Revolucionário das Forças Terráqueas”.

FIM DA TEMPORADA



NÓS VIEMOS

EM PAZ



**Contato:**

Igor Machado Peres

(62) 98280-7550

[igormachadoperes@gmail.com](mailto:igormachadoperes@gmail.com)